



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSORES PRIMÁRIOS:
Potencialidades para o estudo das finalidades no ensino de matemática**

Viviane Barros Maciel²⁹²

RESUMO

Este texto busca analisar mudanças e permanências nas finalidades de ensino da matemática escolar a partir da análise dos objetivos e temas apresentados no primeiro e no quinto Congresso Nacional de Professores Primários no Brasil, ocorridos, respectivamente, em 1953, no Estado da Bahia, e em 1962, no Estado de Goiás. A análise tornou-se possível devido à presença de fontes no repositório virtual institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Centro de Educação, no domínio da História da Educação Matemática. A partir do encontro com uma revista pedagógica goiana que descreve com detalhes o quinto Congresso Nacional de Professores Primários, surgiram interrogações como o que o primeiro congresso considerava como prioridades no ensino primário, especificamente, no ensino de matemática? E, ainda, quais mudanças e permanências podem ser consideradas ao analisar objetivos e temas apresentados no primeiro congresso, ocorrido quase dez anos antes? Neste sentido, uma corrida em busca de fontes que contribuíssem para responder a estes questionamentos iniciou-se. Para analisar tais fontes foi essencial o aporte teórico-metodológico de autores da história comparada, história cultural, história das disciplinas escolares, história da educação e história da educação matemática. Os resultados apontam mudanças nas finalidades de ensino de objetivos e reais do primeiro ao quinto Congresso.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Ensino Primário. Aritmética Escolar. Finalidades de Ensino. História comparada.

²⁹² Doutoranda da Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: barrosmaciel@gmail.com

UM POUCO SOBRE AS FINALIDADES DE ENSINO

Talvez o primeiro questionamento que vem à tona, após a leitura do título deste texto, seja: o que tais congressos de professores podem revelar sobre as finalidades de ensino de matemática? Neste sentido, é preciso considerar a matemática escolar como disciplina, que neste nível de ensino denominamos como matéria de ensino, uma vez que é capaz de desempenhar papel importante na história cultural, pois engloba uma dupla finalidade, a de instruir, envolvendo conteúdos e métodos da disciplina, e a de educar, determinando, assim, a aculturação de massa (CHERVEL, 1990). A aculturação, segundo Chervel (1990), ocorre quando um grupo de pessoas em contato direto e regular com outro, um deles pode acabar assimilando mais elementos culturais do outro, acarretando a transformação de sua cultura, ou seja, sua aculturação. Dessa maneira, na análise dos Congressos de Professores, espera-se que algumas destas finalidades de ensino da matemática e traços desta aculturação, possam ser reveladas.

Para Chervel (1990), é o conjunto das finalidades, sejam elas, culturais ou sociais ou ainda de outras ordens, que dá à escola a função educativa. “Sua função consiste em cada caso em colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa” (CHERVEL, 1990, p. 188). O estudo das finalidades se inicia pela exploração da documentação como revistas, leis, programas de ensino, planos de estudos, etc., porém nem toda finalidade da escola pode parecer explícita nestes materiais, estas podem vir de forma implícita ou até mesmo aparecer na sala de aula sem aparecer nos textos. Desse modo, nem toda finalidade de objetivo representa uma finalidade real.

Assim, o encontro com fontes como textos nas revistas, legislações, instruções sobre o que e como ensinar, que fixem programas, entre outros, deve marcar o início do estudo das finalidades, mas nem sempre estarão neste “corpus” de modo explícito as finalidades reais de ensino. Quais finalidades realmente cada um desses congressos buscava alcançar? Ou ainda, o que os Congressos Nacionais de Professores Primários podem revelar sobre as finalidades do ensino da matemática escolar?

O REPOSITÓRIO, AS REVISTAS, OS CONGRESSOS NACIONAIS DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

A visita ao repositório institucional virtual da Universidade Federal de Santa Catarina (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>), especialmente no domínio da História da educação Matemática, representa sempre um convite à pesquisa, pois permite ao pesquisador uma rápida acessibilidade às fontes o que foi essencial para que esta

pesquisa fosse realizada em tempo hábil. Nele estão armazenadas mais de duas mil fontes que representam um corpus capaz de revelar importantes dados da cultura escolar.

Segundo Julia (2001) deve-se entender a cultura escolar como objeto histórico. Assim, quando há o interesse pelas normas e finalidades da escola, ou do papel e trabalho do educador, ou ainda pela análise de conteúdos e métodos escolares, todos representam perspectivas interessantes para entender cultura escolar como objeto histórico. Assim estudar revistas é também estudar a cultura escolar, e, portanto, formas de *representações do mundo social* (CHARTIER, 1990), elementos capazes de revelar condutas da escola, sua organização, como devem ser as aulas, ou quais conteúdos e métodos estão em voga, que podem ser percebidas pelas pessoas ou grupos por meio da leitura do que se tem nestes periódicos prescrito.

De acordo com Borges (2014), as revistas pedagógicas tem por objetivo conduzir os professores nas práticas realizadas no dia-a-dia, fornecendo informações como “a conduta em classe e a didática das disciplinas, sendo considerados como um testemunho vivo das metodologias e concepções pedagógicas de determinada época”. (CARVALHO APUD BORGES, 2014, p.246). Em Bastos apud Borges (2014) a autora apresenta que os periódicos,

[...] tomados como fontes de investigação, se revelam como um guia prático do cotidiano educacional e escolar, possibilitando ao pesquisador estudar os modos de funcionamento do campo educacional, o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional.

(BASTOS APUD BORGES, 2014, p. 246)

Borges concorda com Chartier (1991) quando este afirma serem os periódicos pedagógicos objetos culturais. Segundo este autor,

[...] periódicos pedagógicos são concebidos como objetos culturais que guardam em sua constituição as marcas de sua produção, circulação e usos, devendo o historiador da educação, considerar as condições de produção dessas fontes, a materialidade desses objetos culturais; as estratégias utilizadas em sua produção e circulação; bem como as apropriações de que são matéria e objeto. Entretanto, na descontinuidade das trajetórias históricas, devem-se identificar as categorias e os processos de produção do sentido, reconhecendo que as inteligências e as idéias não estão desvinculadas.

(CHARTIER APUD BORGES, 2014, p.247)

Apesar de as revistas representarem objetos culturais, carregam em si prescrições, mas os usos, ou seja as apropriações que se faz destas podem ser bem diferentes. Com elas discursos, normas e regras circularam levando de forma imperativa modelos a seguir. Assim, ao analisar as finalidades de ensino em uma revista, o pesquisador terá como objetivo verificar onde estas revistas foram produzidas, as intenções dos apelos, textos e informações presentes nestas revistas de modo a identificar interpretações que destas são feitas no ensino de matemática

Foi na análise de uma dessas revistas, armazenadas na pasta de “Goiás”, buscando por elementos capazes de revelar a trajetória da matemática no Brasil, especialmente no Centro Oeste, que uma matéria sobre o V Congresso Nacional de Educação de 1962, na Revista de Educação goiana do primeiro quadrimestre (janeiro a abril) do mesmo ano, trouxe à tona um questionamento: o que potencialmente os Congressos Nacionais de Professores podem revelar a respeito das finalidades no ensino de matemática? E a partir deste questionamento outros surgiram, onde foram realizados os Congressos anteriores e o que estes podem revelar?

CONGRESSOS NACIONAIS DE PROFESSORES PRIMÁRIOS (1954 – 1960)

Como quem procura por sua caça, mas não sabe ao certo o que irá encontrar pela frente, assim é o pesquisador em busca de suas fontes, conforme Bloch (2001). O primeiro passo foi procurar pelos Congressos para analisar as finalidades e possíveis convergências entre elas.

É a partir do encontro com as fontes e a partir de suas interrogações (observação e análise) é que podem ser erigidas como fontes de pesquisa histórica, segundo Valente (2007). A “caça” por fontes se deu de forma intensa na literatura escrita e no repositório, principalmente a fim de descobrir onde aconteceram os demais Congressos e em que as fontes do repositório poderiam contribuir com o problema de pesquisa. Neste sentido, o fio de busca começou com a publicação Duarte (2011) Anais/Actas do 6º Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática, que ao pesquisar como os autores de manuais pedagógicos se apropriaram das propostas da reforma curricular denominada por Movimento da Matemática Moderna (MMM) no Brasil, citando alguns destes Congressos. Sobre MMM, a autora escreve que

Neste contexto, considerava-se que as mudanças curriculares propostas pelo MMM constituíam-se em via de acesso privilegiada para o pensamento científico e tecnológico, de modo que o ensino da matemática enfatizou a unidade matemática e a preocupação com o rigor [...] novas concepções de pedagogia emergiram, com vistas à aprendizagem e o desenvolvimento do aluno e atenta aos aspectos de uma formação científica e técnica como exigia o contexto educacional vigente. (DUARTE, 2011, Anais do 6º Encontro Luso-brasileiro, p.719-720)

Em seu texto Duarte, ao investigar sobre o manual pedagógico de Waldecyr C. de Araújo Pereira (1961), a autora afirma que o mesmo tenha participado do III e IV Congresso Nacional de Professores Primários, assim, a partir daí, buscou-se pelo I e II Congressos. Do primeiro congresso autoras que pesquisam sobre a História da Educação, como Lugli e Silva (2014), realizaram uma análise de alguns destes congressos, revelando importantes finalidades de ensino. De acordo com estas autoras

No Brasil, a história da elaboração e divulgação de textos pedagógicos teve um de seus períodos de maior efervescência nas décadas de 1950 e 1960, quando se observou uma mudança significativa nas imagens constituintes da representação profissional. Nesse momento acrescentaram-se aos valores tradicionais da docência os que destacavam as virtudes morais e a vocação para o magistério, a necessidade de inovação e de adaptação a uma sociedade onde se queria investir na industrialização, o que significou naquele momento conceber o ensino como técnica cientificamente fundamentada.

(LUGLI E SILVA, 2014, p. 237)

Neste sentido, as autoras após análises das Atas dos Congressos Nacionais de Professores Primários para depois analisarem o conteúdo presentes nos manuais pedagógicos publicados no período. Vale aqui ressaltar que tais atas não se encontram no repositório, por isto as análises se apóiam no texto dessas autoras a fim de esclarecer mais elementos de análise referente aos primeiros congressos. No texto, as autoras têm o intuito de entender como os discursos participavam da construção de um “modo de ser professor pautado na racionalização do ensino”. (LUGLI E SILVA, 2014, p.238)

Ainda as autoras trazem um importante destaque sobre os Congressos Nacionais de Professores Primários. De acordo com elas, os Congressos eram um meio das associações de docentes estaduais se articularem em nível nacional e afirmam que representavam

um importante fórum de discussão, bem como um espaço de lutas entre as diversas entidades para o estabelecimento de um modelo associativo nacional, o qual passou a se configurar já desde o primeiro evento. Essas reuniões representaram um importante Realizado na Bahia em 1953, ele foi dedicado ao debate de uma série de temas relativos à profissão, entre

os quais se contavam questões de formação, métodos de ensino, assistência aos alunos desfavorecidos, aposentadoria etc. (FERREIRA JR., 1998). Entre as recomendações finais deste primeiro Congresso encontravam-se várias indicações que revelavam o projeto de uma organização nacional em defesa do magistério, numa tentativa de articular as associações de professores primários estaduais. (LUGLI E SILVA, 2014, p.238)

De acordo com as autoras, este movimento de articulação dos professores colocava em primeiro plano a tensão sobre a responsabilidade administrativa do ensino, se a cargo do Estado ou do Município. Segundo elas, os temários dos congressos relatavam mais sobre o ensino do que sobre o professor primário. Ao citarem Rocha (1955), as autoras afirmam que este autor entre os objetivos do congresso estava a unificação da escola primária devendo padronizar programas de ensino e unificar o livro didático, questões diretamente ligadas à federalização do ensino primário. Tem-se claramente, neste exemplo, a diferença entre as finalidades de objetivos das finalidades reais, estas últimas focadas na unificação do professorado primário, ou seja, da centralização administrativa do ensino no país, a ordem era racionalizar o ensino.

Outro ponto destacado por elas era que a ênfase nos métodos e técnicas de ensino apresentou duas facetas nos congressos, que se interpreta, neste texto, como dupla finalidade, pois segundo as autoras, “signos de eficácia do magistério, foram tomados também como formas de controle do trabalho docente e de desvalorização de sua prática cotidiana”. (LUGLI E SILVA, 2014, p.242).

Assim, o texto traz algumas especificidades destes Congressos. O primeiro Congresso Nacional dos Professores Primários ocorreu na Bahia, em Salvador, no ano de 1954. Além do que as autoras trazem sobre informações presentes nas Atas do mesmo, não tivemos acesso a elas. No repositório, todos Estados que sediaram o Congresso, não possui ainda revistas ou atas que podem revelar mais sobre aspectos do ensino, especialmente do ensino de matemática. Para homenagear o primeiro Congresso, um selo foi confeccionado, conforme Figura 1, algo que não aconteceu aos demais, como é o caso do II Congresso.

Figura 1 – Selo do I Congresso Nacional de Professores Primários



Fonte: Site vendas de selos.

Neste mesmo ano, em dezembro, Anísio Teixeira, Diretor do I.N.E.P. escreve sobre “as condições de reconstrução educacional brasileira”, na Revista Pedagógica do Rio de Janeiro de 1953,

A educação de um povo somente em parte se faz pelas suas escolas. Compreendida como o processo de transmissão da cultura, ela se opera pela vida mesma das populações e, mais especificamente, pela família, pela classe social e pela religião. A escola, como instituição voluntária e intencional, acrescenta-se a essas outras instituições fundamentais de transmissão da cultura, como um reforço, para completar, harmonizar e tornar mais consciente a cultura, em processo natural de transmissão, e, nas sociedades modernas de hoje, para habilitar o jovem à vida cívica e de trabalho, em uma comunidade altamente complexa e de meios de vida crescentemente especializados.

(Biblioteca Virtual Anísio Teixeira, 1953)

Segundo Anísio Teixeira, sobre a Crise Educacional Brasileira, escreve um texto que clama pela vitalização da escola, advogando em prol da municipalização da escola, de forma a minimizar a centralização de poder. Em seu texto sobre “A crise educacional brasileira”, escreve uma “súmula de providências”. Na sexta súmula mostra sua insatisfação com a imposição de métodos, programas e livros, e logo depois da décima súmula afirma se mostra a favor de uma reforma de métodos e da administração do ensino, ou seja, que esta fique a cargo do município, e não mais do Estado. (*Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.19, n.50, abr./jun. 1953. p.20-43)

Sexto, eliminar todos os modelos e imposições oficiais que estão a produzir efeitos opostos aos previstos, servindo até como justificativa para o mau ensino – como é o caso dos programas oficiais, dos livros didáticos aprovados e do currículo rígido e uniforme;

[...]

Tôdas essas medidas seriam acompanhadas em sua execução, por um vasto movimento de inquérito, graças ao qual se esclarecessem devidamente os objetivos a alcançar, se revelassem as deficiências e se corrigissem os erros e os

maus resultados, e por uma campanha de renovação de métodos, aperfeiçoamento dos professores e melhoramentos dos livros didáticos, do material de ensino, dos laboratórios, dos prédios e de tudo mais que completa o universo escolar. Para tudo, impõe-se a reforma radical das leis e do aparelhamento administrativo do ensino. (Biblioteca Virtual Anísio Teixeira, 1953, p.20-43),

Nota-se de modo claro o pedido ao final pela “reforma radical das leis e aparelho administrativo de ensino”, que confirma o que Lugli e Silva (2014) defendem.

Do II Congresso, ocorrido em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1956, sabe-se que o mesmo foi realizado observa-se que os objetivos ainda se fixavam na centralização e descentralização do ensino. No Diário Oficial da União, página 9, seção 2, há uma publicação de 26 de julho de 1955, trazendo o temário do II Congresso Nacional de Professores Primários. Nos assuntos de ordem geral:

- 1 — Supervisão Técnica e Administrativa do Ensino Primário.
 - 2 — Bases e Diretrizes da organização da escola no meio urbano e rural.
 - 3 — Bases e Diretrizes da educação de adolescentes e adultos.
 - 4 — Bases e Diretrizes do Ensino Emendativo (retardamentos: mental e pedagógico).
 - 5 — Bases e Diretrizes da Educação Pré-Primária (classes de seis anos).
 - 6 — Formação e Aperfeiçoamento do Professor Primário.
- (DOU, 26/07/1955, Seção 2, p.9)

Sobre o III Congresso, sabe-se que o mesmo foi realizado em 1958, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Apesar de encontrar revistas no repositório, e o mesmo citar como tese apresentada no congresso, faltam páginas da revista. O ideal é que esta pesquisa se complete com o encontro das destas fontes. Sobre o IV Congresso Nacional de Professores Primário realizado em Recife, Pernambuco, em 1960, a situação não é diferente. Não se tem no repositório nenhum material sobre este congresso e também não foram encontradas, em tempo hábil, informações na literatura sobre o mesmo.

Desse modo, devido ao que se tem de fontes, o texto destacará dois destes Congressos, o primeiro, realizado na Bahia, em 1953, e o quinto, realizado em Goiás, em 1962.

V CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

O V Congresso Nacional de Professores de Matemática ocorreu em Goiás, em 1962. A matéria sobre o mesmo foi publicada na Revista de Educação, 1962, do Estado de

Goiás, do primeiro quadrimestre, e foi escrita pela professora Amália Hermano Teixeira, Catedrática do Instituto de Educação de Goiás. Compareceram neste congresso cerca de mil professores, as Delegações mais numerosas foram a do Rio Grande do Sul com 125 professores seguindo-se as da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.(Revista de Educação, 1962, p.24).

Além dessas, o V Congresso contou com professores primários do Acre e do Amapá, de Mato Grosso, Pará, Amazonas, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Paraná, Guanabara, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Rondônia e Goiás. (Revista de Educação, 1962, Goiás, p.26).

Pode-se inferir, pelos temas (teses) apresentados, que o foco das discussões não estava no ensino, mas na docência propriamente dita. Algumas matérias mais específicas como matemática, português, ciências, artes estavam presentes entre os temas. Além disso, temas sobre Educação Integral, Alfabetização, Formação, Atualização do professor, são destaques. Neste sentido, nota-se que as finalidades de ensino se voltam à formação do professor primário, e não para as questões administrativas do ensino.

Como teses apresentadas para Matemática, um grupo de professoras do Rio Grande do Sul apresentou os programas mínimos e orientações metodológicas neste congresso. E o artigo sobre Símbolos e Fundamentos da Matemática, professor da Faculdade de Filosofia de Goiás, Miguel José Pereira de Souza. O único tema que se vê mais elementos do cotidiano é o de medidas. De acordo com este professor, o

“trabalho dos professores consiste em orientar o raciocínio do aluno para o estudo da matemática, observando os seguintes itens: 1º Seguir a história da matemática; 2º Ressaltar o valor construtivo do método indutivo; (os defeitos que o método indutivo apresenta seriam iluminados como consequência da própria história da matemática); 3º - Ressaltar o conceito de campo de definição, partindo da própria história da matemática, mostrando os pontos críticos onde o raciocínio humano se viu obrigado a criar novos caminhos.”

(Revista de Educação, 1962, Goiás, p.36)

É interessante ressaltar, que o incentivo ao estudo da história da matemática se dá nos três pontos, acima, que ele apresentou. Como este professor não era do primário e sim do secundário, texto aqui não se ateve aos conteúdos apresentados pelo professor por se tratar da explicação da Fórmula de Bháskara.

Deste modo, estes foram os únicos temas matemáticos deste Congresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises foi possível verificar o quanto os congressos podem se constituir como difusores de conhecimentos, métodos de ensino, modos de organização, elementos presentes na cultura escolar. Além disso, importantes elementos nos estudos das finalidades. Observando os cinco anos do congresso, e deixando claro que as análises continuam, e não se esgotam nestas. Houve uma mudança significativa tanto nas finalidades de objetivos quanto nas finalidades reais.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Revistas pedagógicas: fontes para a pesquisa em história da educação matemática. In: **História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas**. Wagner Rodrigues Valente (org.). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

CHARTIER, Roger. O Mundo Como Representação. Tradução de Andréa Daher e Zenir Campos Reis. **Revista das Revistas**, Estudos Avançados, 11 (5), 1991.

CHERVEL, André. A história das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, 2, p. 177-229, 1990.

DUARTE, Aparecida Rodrigues Silva. Matemática Moderna nas Séries Iniciais: Um estudo sobre o manual pedagógico “Matemática Dinâmica com Números em Cores”. In: **Anais/Actas do 6º Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática**. NOBRE, Sérgio; BERTATO, Fábio e SARAIVA, Luis. Editora da SBEM, 2014.

GOIÁS. **Revista de Educação**, 1962. Goiás, 1962. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/98966>>. Acesso em 20 de agosto 2015.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, SP: SBHE, n. 1, p. 9-44, 2001.

LUGLI, Rosario Genta; SILVA, Vivian Batista da. Discursos sobre a eficácia educacional: encontros e desencontros entre técnicos em educação e professores (Brasil, décadas de 1950 a 1970). **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, n. 53, p.233-252, jul./set. Editora UFPR, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. Condições para a reconstrução educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.18, n.49, 1953. p.3-12.